

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

### AZÉDAS E VIVAS...

\*\* O sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, bastante preocupado com certos rumos da VI Bienal, estêve no Rio neste fim-de-semana, enfrentando democraticamente natural oposição que vez por outra sofre em consequência da sua atuação.

\*\* Quem não enfrenta bem qualquer tipo de oposição é um destacado crítico cuja vida foi toda de oposição e crítica, mas que agora é govêrno e comandante absoluto no Ibirapuera. Falta de hábito, naturalmente. Ou de humour.

\*\* Aliás, é curiosa essa reação de certas pessoas que não suportam de forma alguma aquilo que êles fazem até profissionalmente com os outros. Millor Fernandes (Vão Gogo), p. e. não tolera qualquer tipo de blague com êle.

\*\* Com a recusa de Niomar Moniz Sodré em participar do Conselho Nacional de Cultura, esperava-se que outro elemento do MAM do Rio fôsse indicado. Não foi. Indicaram o de-

senhista Augusto Rodrigues, da Escolinha e da ARCO.

\*\* Segundo tudo indica, nas eleições para o Instituto de Arquitetos do Brasil, o sr. Ari Garcia Roza será substituído pelo paulista Icaro de Castro Mello, que conta com o trabalho eficiente de um grupo do Rio e São Paulo.

\*\* Ontem uma personalidade de gabarito e prestígio dos meios artísticos telefonava-nos: "É verdade que o Mário Pedrosa quer dar os grandes prêmios da Bienal para Volpi, Ligia Clark e Valentim?" Sabe-se lá o que pensa o Pedrosa?

\*\* Uma espécie de Máfia artística estaria em plena ação na paulicéia, atuando sobretudo entre os que estão começando: caso não sigam a orientação dos seus mentores na ação contra ou a favor de pessoas, são barradas sistematicamente...

\*\* Essa organização, que no fundo é engraçada e só pode assustar aos ingênuos, seria

orientada por três ou quatro críticos, um colonista, dois gravadores, três desenhistas, liderados por uma artista belíssima e riquíssima...

\*\* Falando em São Paulo, dizem que a nossa caríssima Maria Bonomi está uma fera com o júri da VI Bienal que recusou todos os trabalhos dos estudantes do seu (e de Livio Abramo) atelier de gravura, inclusive os da "revelação".

\*\* Expressivo é que quase todos os alunos do atelier de gravurar do MAM do Rio, orientados por Edith Behring passaram folgadoamente. O "fiasco" ocorreu com a mestra. Gravura é coisa um pouco mais complicada, senhores. Precisa um técnico.

\*\* A-L-I-Á-S, como diz aquele cômico, ocorre com gravura o mesmo que ocorreu com arquitetura: é tal o vigor e florescimento vertiginoso que a crítica ainda não pode tomar alento para criticar em sério. Está faltando um Bruno Zevi gráfico.